

As significações de professores sobre a inclusão de alunos com surdez em escolas públicas de Caxias-MA

Keila Alves dos Santosⁱ 

Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil

Márcia Raika e Silva Limaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil

1

Resumo

O foco deste estudo trata-se das significações de professores de escolas públicas de Caxias-MA sobre a inclusão de alunos com surdez. Tem como questão problema: Quais as significações de professores acerca do processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos? O objetivo geral consiste em analisar as significações de professores sobre o processo de escolarização de alunos com surdez, diante da perspectiva da educação inclusiva. Para embasar o estudo embasou-se em aportes teóricos como: Dorziat (2004) que teoriza a inclusão de surdos, Mantoan (2003) e Silva (2011) que analisa sobre e a inclusão escolar. Optou-se pela pesquisa do tipo qualitativa e utilizou-se como instrumento e técnica para registro e coleta de dados a entrevista narrativa, cuja base analítica foi à pesquisa descritiva. Como resultado da pesquisa compreende-se que, em pleno século XX, ainda, existem barreiras a serem sanadas para que se tenha uma sociedade inclusiva. Neste íterim, considera-se que há necessidade de construção de uma educação na perspectiva inclusiva, especificamente quanto às acessibilidades: arquitetônica e de acesso ao currículo, que viabilize o processo de escolarização dos alunos com surdez. Exalta-se a relevância de profissionais qualificados em libras e que compreendam a cultura surda de modo a viabilizar o processo de escolarização de alunos com surdez, no município de Caxias-MA aconteça de forma satisfatória.

Palavras-chave: Educação especial e inclusiva. Alunos com surdez. Inclusão escolar.

The meanings of teachers on the inclusion of students with deafness in public schools in Caxias-MA

Abstract

The focus of this study is the meanings of teachers from public schools in Caxias-MA about the inclusion of students with deafness. Its problem question: What are the meanings of teachers about the teaching-learning process of deaf students? The general objective is to analyze the meanings of teachers about the schooling process of students with deafness, from the perspective of inclusive education. To support the study, it was based on theoretical contributions such as: Dorziat (2004) who theorizes the inclusion of the deaf, Mantoan (2003) and Silva (2011) who analyzes about and school inclusion. A qualitative research was chosen and the narrative interview was used as an instrument and technique for recording and collecting data, whose analytical basis was descriptive research. As a result of the research, it is understood that, in the twentieth century, there are still barriers to be overcome in order to have an inclusive society. In the meantime, it is considered that there is a need to build an education in an

inclusive perspective, specifically in terms of accessibility: architectural and access to the curriculum, which enables the schooling process of students with deafness. The relevance of professionals qualified in Libras and who understand the deaf culture is highlighted in order to make the schooling process of students with deafness in the city of Caxias-MA happen in a satisfactory way.

Keywords: Special and inclusive education. Deaf students. School inclusion.

1 Introdução

2

A educação inclusiva, ao contrário do que muitos pensam, vai além de propor o ensino para pessoas com deficiência. Essa educação trata-se de uma modalidade de ensino contemporâneo que propõe mais possibilidades de escolarização a todas as pessoas em período de escolarização. Consiste, dentre outros, em possibilidade educacional onde todos têm direito a educação em um só ambiente, independentemente de qualquer diferença, pois a educação inclusiva busca a valorização das diferenças para que se possa ter uma convivência respeitosa e diversificada no contexto escolar como um todo.

Na perspectiva da educação inclusiva torna-se relevante para a comunidade surda, bem como para a sociedade em geral, que aspectos acerca das acessibilidades para alunos surdos sejam cada vez mais discutidas e disseminadas, para que esses alunos tenham acesso à educação escolar e possam ter profissionais qualificados que viabilizem a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento social. Partindo desse pressuposto tem-se o seguinte problema de investigação: Quais as significações de professores do município de Caxias-MA acerca do processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, diante da perspectiva inclusiva?

Justifica-se a relevância desta pesquisa por se entender que, nos dias atuais, incluir os alunos com surdez se torna necessária, especificamente diante da valorização da cultura desses alunos. Partiu-se de referências que embasaram teoricamente este estudo como Dorziat (2004) que discutem sobre inclusão de surdos, Mantoan (2003) e Silva (2011) que analisam sobre a inclusão e integração escolar, entre outros assuntos.

A Educação para alunos surdos, ainda, é tema pouco discutido, mesmo entendendo a importância da inclusão escolar para esse público, e diante da língua própria que este grupo se comunica, a língua de sinais-LIBRAS. Estes alunos necessitam de uma atenção especial, por se entender como Lourenço (2005), que “para promover a inclusão, o professor precisa, além da formação continuada, dirigir um olhar diferenciado para seus alunos e se mostrar dispostos a planejar estratégias de enfrentamento as dificuldades que surgem”.

3

Para muitos docentes, ainda existem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos educandos surdos. Portanto, chama-se atenção para a essencialidade da formação de professores no que se refere ao ensino, à aprendizagem, o desenvolvimento e de vivências de práticas que qualifique esses profissionais para a realização de atividades educacionais inclusivas. Neste entendimento, resgata-se o pensamento de Saviani (2007, p. 108) ao destacar que teoria e prática “são aspectos distintos e fundamentais da experiência humana, definindo-se um em relação ao outro: a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática”.

2. Formação docente para educação de surdos na escola inclusiva

Analisa-se que as práticas pedagógicas realizadas por professores na escola regular são necessárias para que possibilitem aos diferentes alunos processos formativos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e aptidões específicas de acordo com suas especificidades. Como consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 32), “cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas”, de modo que os conhecimentos a serem repassados e apreendidos pelos alunos sejam considerando as diferentes formas de aprendizagens que os alunos apresentam. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer variadas experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada aluno, no caso desta pesquisa dos alunos com surdez.

Diante desse conhecimento, ver-se que os educadores necessitam refletir e, assim, reorganizar suas práticas pedagógicas, de forma a recriar os espaços educativos, tornando-os um ambiente de aprendizagem e experiências coletivas e participativas, que incluam os alunos surdos nas diferentes atividades educativas. Neste entendimento, analisa-se como Silva (2011) ao explicar que para que a inclusão escolar de alunos com deficiência aconteça eficazmente, há necessidade de compreender que a inclusão não é só dar oportunidade de acesso ao aluno com deficiência na escola regular, mas oportunizar todos os tipos de acessibilidades que esses alunos demandam, desde as acessibilidades arquitetônicas e a de acesso ao currículo.

Quanto à matrícula dos alunos surdos, ainda se evidencia acontecer nas instituições escolares, mas, a de acesso ao currículo há entraves que necessitam, constantemente, de estudos e investimentos de políticas públicas educacionais. Exalta-se a formação docente para que a acessibilidade ao currículo seja potencializada, visto que, por meio de processos formativos os docentes terão conhecimentos acerca das práticas pedagógicas que medeiam o processo de ensino-aprendizagem para a educação de surdos, incluídos.

Vale salientar que, incluir alunos na escola regular não significa, simplesmente, “matricular alunos com necessidades especiais na classe comum, deixando de lado e ignorando suas necessidades específicas, mas sim, significa dar ao professor e à escola suportes necessários à sua ação pedagógica” (BRASIL, 1998, p. 22). Consiste, dentre outros, fazer com que esses alunos, sobretudo os surdos, tenham possibilidades de participarem dos diferentes eventos realizados na escola, de serem envolvidos nas aulas. E entende-se que, para que isto ocorra há necessidade de os profissionais envolvidos na escolarização destes educandos conheçam sobre as variações linguísticas específicas dos alunos surdos, a libras, bem como valorização e respeito à cultura surda.

Nessa abordagem, retoma-se ao que infere a atual Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394 de 1996, ao reconhecer a importância da formação de professores como um dos pré-requisitos para a inclusão, ao estabelecer, em seu artigo 59, que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: [...] III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

5 Nesse documento legal ver-se a essencialidade da formação docente para o trabalho em escolas de perspectiva inclusiva que têm alunos com deficiências incluídos. No que remete especificamente ao atendimento de alunos surdos, sabe-se, com base na LDBEN (BRASIL, 1996) que se faz necessário ter profissionais formados com qualificação adequada para atuar no ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Como se evidencia no decreto nº 5.626/05, especificamente no capítulo III, há explicações de que a formação do professor de Libras e do instrutor de Libras “na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. Diante disso, observa-se que a formação docente se torna essencial para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem no sistema educacional, na escola e na sala de aula.

O professor que se dispõe a trabalhar em uma perspectiva inclusiva tende a assumir desafios na sua docência, pois precisa ir ao encontro de metodologias necessárias e específicas que viabilizem a apropriação de conhecimentos pelos alunos surdos, respeitando às particulares desses educandos. Ratifica-se que o processo de formação desse profissional é a construção de uma identidade profissional que contemple a formação da autonomia e inovação, de modo a formar e proporcionar um trabalho pedagógico que vá desenvolver competências, habilidades, criatividade e intencionalidade.

3 Metodologia

A base metodológica utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo (MARCONI; LAKATOS, 2006) e os instrumentos e técnicas utilizados para registro e coleta dos dados foram questionários com quatro professoras que ministram aulas no ensino regular com alunos surdos. O *lócus* da pesquisa foram escolas de ensino regular na cidade de Caxias-MA.

Desenvolveu-se a pesquisa em três etapas, a saber: a pesquisa bibliográfica, coleta dos dados e as análises. Os questionários foram aplicados tanto de forma presencial quanto virtual. Nesta, optou-se pelo uso de aplicativos como WhatsApp e google meet, por conta do atual cenário que se vive da pandemia da covid-19, para assim, zelar pelos cuidados sanitário necessários de prevenção ao coronavírus.

Como base analítica utilizou-se a pesquisa descritiva reflexiva, na qual se conseguiu identificar categorias, de modo a viabilizar e realizar as análises de forma a favorecer os resultados almejados nos objetivos deste estudo. As categorias em questão foram: formação docente, a escola e a inclusão de alunos com surdez; o professor e o trabalho docente com alunos com surdez.

3 Resultados e Discussões

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado um questionário com oito perguntas. Os resultados da pesquisa nos levam a uma reflexão acerca dos desafios inerentes a falta de uma formação de professores, seja inicial ou contínua. Para melhor entendimento será apresentado os dados coletados de quatro professoras, na qual se explica que preservar as identidades delas, optou-se por nomeá-las como Professoras 1, 2, 3 e 4.

A partir das informações coletadas e registradas no estudo, percebeu-se que as professoras participantes se sentem desafiadas diante da inclusão escolar de alunos público da educação especial, no caso do estudo em questão de alunos com surdez. Elas relatam que não é tarefa fácil desenvolver estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem desses alunos.

Neste resumo, evidencia-se uma das perguntas, a qual se considerou como o ponto inicial que ajudou a chegar a uma conclusão geral da pesquisa, e encontra-se na categoria o professor e o trabalho docente com alunos com surdez.

Foi indagado-lhes, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos com surdez, o que deve ser considerado para que esse processo ocorra de maneira eficaz?

7

Comunicação fluente do intérprete e instrutor de Libras, aprofundamento da Libras por parte dos estudantes, aprofundamento dos professores no que se refere à currículo e metodologias acessíveis ao estudante surdo. (Professora 1).

Práticas inclusivas e bilíngues, recursos visuais, interpretes de Libras, oficinas, workshop, e cursos de formação para os professores com foco na aprendizagem das libras e ressignificações do planejamento, pois apenas o interprete de Libras em sala de aula não é garantia de uma escola inclusiva (Professora 2).

Que o professor seja capacitado para atender o aluno com surdez, para não gerar dúvidas e inseguranças no decorrer do ano letivo. (Professora 3);

Será de fato a capacitação dos profissionais de modo geral na língua de sinais, pois uma das barreiras enfrentada é a comunicação entre surdos e ouvintes. (Professora 4)

Nessa pergunta todas as professoras chamam a atenção para a formação dos profissionais da educação de modo que possam desenvolver, de fato, um bom ensino-aprendizagem para alunos surdos, incluídos na escola regular.

Reconhecendo que a formação desses profissionais é relevante para o papel social e educacional, analisou-se que aos professores faz-se necessário pensar e repensar as práticas pedagógicas que realizam com alunos surdos, se primam pela melhoraria de suas práticas para que se viabilize a educação escolar desses educandos. Nesse sentido, se faz emergente oportunizar aos professores que têm alunos surdos em sala de aula espaço de formação, na qual lhes garantam a aproximação de novas linguagens, especificamente a libras, para que possa interagir, ensinar e contemplar a escolarização desses alunos, de modo que os conteúdos ensinados sejam apropriados por esses alunos.

Sobre o professor habilitado Mazzotta (1993, p. 64) descreve que:

Somente o professor habilitado deve trabalhar com as crianças surdas. É ele que se torna o responsável pelo desenvolvimento de uma competência profissional capaz de identificar as necessidades educacionais especiais, definir e programar as respostas educativas a essas necessidades e desenvolver as estratégias coletivas para as práticas pedagógicas.

8 O autor (1993) frisa a importância da formação continuada como processo formativo docente, pois se entende que por meio dessa formação os docentes se qualificam e adquirem conhecimentos sobre as inovações que acontecem no campo educacional.

Com base nessa assertiva, atenta-se para o fato de que a educação inclusiva possibilita preconizar ações educativas que valorizem todos os sujeitos, na sua diversidade. Reconhecendo e respeitando a diversidade humana com suas características particulares e distintas, assim assegurando direitos de acesso e a participação de todos os alunos, sem nenhuma restrição às oportunidades ofertadas pela sociedade e garantidas por lei.

4 Considerações finais

Por meio dos estudos teóricos abordados acerca do tema da pesquisa, foi possível compreender acerca da educação especial e inclusiva para a escolarização de alunos surdos. Com base nas teorias apresentadas o presente trabalho buscou analisar a compreensão dos professores das salas de aula que tenham alunos com surdez matriculados nas escolas públicas de Caxias-MA acerca da inclusão escolar desses educandos.

Vale ressaltar que, a educação tem sido um grande viés para a formação de uma sociedade melhor, uma sociedade onde se busca a prática do respeito e inclusão de todos. Entretanto, ainda se evidencia barreiras a serem minimizadas para que de fato se tenha uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Consustancia-se ao exposto, a necessidade de intervenções educacionais que possibilite melhorias para o desenvolvimento da educação na perspectiva

inclusiva, que surge e viabiliza que os alunos surdos tenham oportunidade de aprender nos mesmos espaços educacionais que os demais alunos.

Um dos entraves que, entende-se, deve ser priorizado consiste em investimentos na formação de profissionais qualificados para trabalhar com alunos da educação especial incluídos, sobretudo os alunos com surdez. Por isso, chama-se a atenção para a importância da formação docente, por considerá-la como indispensável para que a educação escolar na perspectiva inclusiva possa alavancar a sociedade, garantindo a todos os alunos surdos acesso e permanência, com qualidade, à escola regular.

Diante das teorias estudadas, vê-se que não dá pra negar que há falta de cumprimento de leis relacionadas à educação especial e inclusiva em relação aos alunos incluídos em escolas públicas de ensino regular.

Conclui-se diante do que foi exposto que, ainda há muitas questões e desafios a serem vencidos para a construção de uma educação inclusiva estruturada dentro das escolas regulares. Portanto, conforme rege as leis, as escolas podem e devem se adaptar as necessidades especiais de cada educando, pois cada um tem sua particularidade, conquanto eles podem aprender juntos, e isso é um fator fundamental para a formação de todos.

Referências

DORZIAT, A. Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação? **Revista do Centro de Educação**, v. 24, p. 1-7, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. 2003.

MAZZOTTA, Marcos J.S.. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPU, 1993.

SILVA, Margaret do Rosário. **Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva**. 2011.

ⁱ Keila Alves dos Santos, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7381-4716>

Universidade Estadual do Maranhão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Técnica agropecuária, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão; Graduada de pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão.

Bolsista de PIBIC com pesquisa na área da educação especial e inclusiva.

Contribuição de autoria: O texto foi escrito pelas duas autoras, havendo troca de saberes em toda a construção dos elementos que constituíram a produção deste resumo expandido.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6949535886872592>

E-mail: keilaalves583@gmail.com

ii **Marcia Raika e Silva Lima**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3396-3236>

Universidade Estadual do Maranhão; Departamento de Educação; Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional-PROFEI.

Professora adjunta da UEMA, campus Caxias-MA, atua como Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede UNESP/UEMA. Líder do grupo de estudos e pesquisas em educação especial e inclusiva-GEPEEI.

Contribuição de autoria: O texto foi escrito pelas duas autoras, havendo troca de saberes em toda a construção dos elementos que constituíram a produção deste resumo expandido.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4189856431934940>

E-mail: marciaraika@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Keila Alves dos; LIMA, Marcia Raika e Silva. As significações de professores sobre a inclusão de alunos com surdez em escolas públicas de Caxias-MA. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.